



Misunderstanding all you see¹

Darwin MARINHO²
Daniel BANDEIRA³
Yuri ALEXSANDER⁴
Silas de PAULA⁵

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará

RESUMO

A partir da tradução intersígnica e da devoração da banda The Beatles, o presente trabalho busca transcender as músicas do grupo para um universo alheio à sua essência: a fotografia. Mais que falar, essas fotos buscam despertar sensações do universo construído pelo grupo inglês. Cada som desperta em nós um sentimento, que, por sua vez, nos desperta lembranças. Esse é o sentido da música: estimular sensações. É dessa maneira que Living is easy with eyes closed misunderstanding all you see representa a música Strawberry Fields Forever, pois ela se sobrepõe à mensagem em razão daquilo que se desperta no íntimo de cada um de nós.

PALAVRAS-CHAVE

Fotografia; tradução intersígnica; Beatles

1. INTRODUÇÃO

"Os Beatles influenciaram e influenciam bandas do mundo todo". Essas são as palavras que a Revista Rolling Stones usou quando colocaram os Beatles em 1º lugar na Lista dos Cem Maiores Artistas de Todos os Tempos, em 2004. Isso mostra como, mesmo trinta anos após o fim da banda, os Beatles continuam a marcar presença na cultura mundial. Nenhum músico ou banda teve projeção como eles. Ninguém vendeu tanto nem conquistou tantos fãs, os beatlemaníacos aumentam junto com as novas gerações.

Por todo globo terrestre as músicas dos Beatles são lembradas. O trabalho de John Lennon, Paul McCartney, George Harrison e Ringo Star abrange diversos estilos musicais, poesia e retóricas sonoras. Não é por menos que eles são considerados a segunda revolução

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Produção Editorial, modalidade Fotografia Artística.

² Graduando do 6º Semestre do Curso Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda da UFC/CE. email: darwin.marinho@gmail.com

³ Graduando do 6º Semestre do Curso do Curso Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda da UFC/CE. email: danielbandeira12@gmail.com

⁴ Graduando do 6º semestre do Curso do Curso Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da UFC/CE. email: yuriatp@gmail.com

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Curso Silas de Paula email: silas@ufc.br.



musical - a primeira foi Bethovem. Foi essa revolução que fez de suas músicas paisagens sonoras presentes no imaginário das pessoas.

Em fevereiro de 1967 os Beatles lançaram o compacto *Penny Lane/Strawberry Fields Forever*, que anteciparam experimentações que viriam a se consolidar como principal característica do álbum *Sgt Peppers Lonely Hearts' Club Band*. O impacto dos morangos dos Beatles foi tanto que tornou-se representação do ideal *hippie* e ainda hoje ecoa na obra de diversos artistas. No conto Morangos mofados, de Caio Fernando Abreu, os campos de morango eternos acabam mofando e o personagem vomita a fruta vermelha, metáfora do esgotamento da ideologia *hippie*. Gilberto Gil e Caetano Veloso também beberam desse pomar silvestre nas músicas *Chukberry Fields Forever*⁶ e *Sugar Cane Fields Forever*⁷. Já numa releitura mais recente, a diretora Julie Taymor se vale dos morangos para levar às telas uma relação de real/ideal pelo qual vive o personagem principal, fundindo imagens de morangos com bombas e corações que sangram, contrabalanceando seu amor com a guerra do Vietnã.

No nosso processo de adaptação, ou melhor, de tradução, todas essas releituras não foram ignoradas, muito menos as imagens já sugeridas nos discos, filmes e fotos da banda. Foi justamente nesse infindável campo de morangos que nos jogamos atrás dos elementos sinestésicos causados pelos sons dos Beatles. Tudo serviu de alimento para que pudéssemos chegar ao trabalho final: um ensaio fotográfico de sensações. E a fotografia em questão, *Living is easy with eyes closed, misunderstanding all you see*, surgiu da devoração de um campo inteiro de morangos.

2. OBJETIVO

O presente trabalho busca transcender as músicas dos Beatles para um universo alheio à sua essência: a fotografia. Através de imagens produzidas em estúdio, procuramos traduzir o que os jovens ingleses nos apresentam por meios sonoros. Essa tradução, contudo, não se trata apenas de encenar os trechos descritos nas letras, e sim criar uma paisagem fotográfica onde as relações sinestésicas que temos com suas músicas são as lentes da compreensão.

3. JUSTIFICATIVA

Aquilo que ouvimos não se limita apenas à racionalização, seja musical ou literária.

⁶ Lançada no disco Doces Bárbaros de 1976

⁷ Lançada no disco Araçá Azul em 1972



E os jovens de Liverpool souberam manifestar isso muito bem. Escutamos suas canções por canais auditivos, um meio físico, mas dentro de cada um elas tomam proporções para além do que é meramente fisiológico. Cada som desperta em nós um sentimento, que, por sua vez, nos desperta lembranças. Esse é o sentido da música: estimular sensações. E ao compreendermos os Beatles como iconoclastas na cultura musical, compreendemos também que suas canções são formadas por intensas cargas sinestésicas, que se manifestam em diversas camadas. O presente trabalho tem como cerne a busca de uma dessas camadas: a imagem.

A forma encontrada para fazer emergir no sensor fotográfico da câmera as imagens que despertassem as mesmas sensações que as músicas dos Beatles foi a tradução intersignica. Ela não é apenas uma adaptação de linguagem, é uma recriação que ocorre através de um processo de devoração. A obra devorada é assimilada e reconstruída a partir de uma nova perspectiva, a perspectiva do devorador (Cf. Rainer Guldin, *Devorando o outro*). O que apresentamos é um trabalho de devoração. Processo que surgiu da fome de arte, de música e de fotografia. Deglutimos tudo isso, adicionamos aquilo que era suscitado dentro de cada um e regurgitamos imagens.

O resultado desse processo toma grandeza por elevar a experiência sinestésica dos Beatles para o campo da fotografia, ultrapassando os limites da música, da letra e até mesmo do artista. Tudo isso vem como tempero, onde o prato principal são as sensações em um banquete de tradução intersignica.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A iniciativa desse projeto surgiu na disciplina Fotopublicidade II, ministrada pelo Professor Doutor Silas de Paula, da Universidade Federal do Ceará, no primeiro semestre de 2009. A turma foi dividida por equipes e cada uma deveria apresentar como trabalho de conclusão um ensaio fotográfico sobre o tema que escolhesse. Desda maneira, os graduandos Daniel Bandeira, Darwin Marinho, Igor Caracas e Yuri Tavares se uniram por afinidades de tema: a banda The Beatles.

Apesar de definido o tema condutor, não sabíamos como trabalhar com ele ainda. Lecamos o tema à mesa e distimos possibilidades. Logo no início descartamos idéias como foto-legenda e encenações das letras. Acreditávamos que o ensaio deveria trazer muito mais do que transcrições literais da música para a fotografia. Era preciso traduzir o universo dos Beatles de forma subjetiva. As suas músicas trazem em si bem mais que associações

imagéticas, elas carregam sensações e, conseqüentemente, despertam sentimentos. Isso é o que deveria ser impresso no papel fotográfico. Foi nessa mesma época que tivemos contato com a tradução intersignica, através da disciplina Semiótica. Esse conhecimento se aliou ao nosso desafio de modo resolutivo, sendo ela, a tradução, definida como nossa metodologia.

Foram garimpadas na discografia dos Beatles músicas que trouxessem uma forte carga imagética e que tivessem relevância em sua obra, sendo destacadas as músicas *She's Leaving home*⁸, *Lucy in the Sky with Diamonds*⁹, *Yellow submarine*¹⁰, *Can't buy me love*¹¹, *Free as a bird*¹² e *Strawberry Fields Forever*.

Não se pensou em fazer imagens que fossem uma tradução visual direta das canções, mas sim trazer aquilo que elas despertavam em nós para só então poder construir suas imagens. A partir da análise das letras foram encontrados elementos que transmitissem a experiência sinestésica da música. Por isso foi escolhido o trecho "*Living is easy with eyes closed, misunderstanding all you see*" para representar *Strawberry Fields Forever*, pois ele não traz uma leitura imediata da canção, mas carrega a sua essência.

Em seguida foi pensada uma linha que unisse todas essas imagens, pois o fato de serem criações inspiradas em músicas dos Beatles não era o suficiente. As fotos precisam ter uma unidade estética para realmente compor um ensaio. Assim surge o apelo a uma atmosfera onírica, mas não surrealista como os quadros de Dalí. São sonhos onde se contrastam penumbra e luz; onde o ar pesa com hostilidade e se cria um ambiente de mistérios; onde o belo nasce do pitoresco. Nossas fotos, portanto, apoiam-se no sublime.

Na foto "*Living is easy with eyes closed, misunderstanding all you see*" temos apenas uma fonte de luz que é utilizada não para revelar, mas sugerir. Ela molda o desenho de dois corpos, mas não conseguimos identificar quem são os personagens. Para isso, a luz foi posicionada atrás dos modelos para que apenas as suas silhuetas pudessem ser captadas pela lente. Papéis prateados foram arremessados manualmente no momento de disparo do obturador.

Para obter o resultado desejado utilizamos as seguintes especificações técnicas em uma câmera Canon EOS DIGITAL REBEL XT:

- Escala de f - f/3,2
- Comprimento focal 26mm

⁸ Lançada em 1967 no álbum *Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band*

⁹ Lançada em 1967 no álbum *Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band*

¹⁰ Lançada em 1966 no álbum *Revolver*

¹¹ Lançada em EP de 1964

¹² Lançada em 1995 como parte da campanha promocional do documentário *Beatles Anthology*

- Iso 800
- Tempo de exposição 1/200s

Na pós edição, utilizando o software Adobe Photoshop, a imagem foi dessaturada e os papéis avermelhados, multiplicados e posicionados de forma mais equilibrada e homogênea.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Um feixe de luz desenha a silhueta do casal na eminência de um beijo. Pétalas vermelhas caem sobre eles completando a cena de um filme romântico. A fotografia remete ao nosso imaginário de amor, mas essa cena seria possível no mundo real? *Living is easy with eyes closed, misunderstanding all you see*, em outras palavras, viver em um mundo de sonhos é confortável distorcendo a realidade.

A fotografia é o registro do desenho da luz, embora a imagem tenha a sua origem na escuridão. Os primeiros registros de imagens foram encontrados em cavernas, mas antes de serem exteriorizadas, essas imagens habitavam a escuridão da caverna dos sonhos.

"as imagens não são, distintamente do que às vezes somos tentados a pensar, subprodutos da luz, formas de luz ou seres do dia. São muito mais, em sua origem e desde então, habitantes da noite, possuem muito mais faces invisíveis do que aquelas que se deixam ver, mantêm estreitos laços históricos com o sombrio e com o insondável, com as zonas profundas de nós mesmos, com as quais temos ter contato" (BAITELLO, 2005)

Só temos acesso a caverna dos sonhos quando estamos de olhos fechados, é nesse lugar onde estão os nossos desejos e as nossas vontades inacessíveis. *Strawberry Fields Forever* trata de um mundo de sonhos, onde são revelados os desejos que não queremos, ou que não ousamos acessar. Nos sonhos, não distinguimos exatamente como as coisas são, predomina a escuridão de sentidos de forma tão forte que não há lugar para razão.

A foto produzida traz essa escuridão dos sonhos e um desenho de sombras. A composição da imagem nos levou a buscar a obra de *Caravaggio*. A técnica de *chiaroscuro* permitiu ao pintor usar a luz dramática que caracterizou a sua obra. Os objetos pintados passaram a ser definidos pelo contraste de luz e sombra e nossos olhos foram treinados a observar essa perspectiva tonal, onde a luz dá o volume aos corpos.

Inspirados por esse desenho de luz e sombra, buscamos essa escuridão que marca a tradução dessa atmosfera onírica presente na canção para a fotografia. No fim das contas, nada é real: o casal apresenta alguma intimidade na cena, mas não consegue trocar algumas



palavras, as pétalas que caem sobre eles não passam de papel picado, mas há o desejo, presente em alguma zona obscura com campos de morango.

6. CONSIDERAÇÕES

Esse trabalho serviu como um exercício de tradução e devoração. Além de explorar os conhecimentos técnicos em fotografia, o desafio que nos foi dado era de criar e produzir algo novo. Coletando referências e devorando o que atraía os nossos sentidos fomos capazes de mergulhar na obra dos Beatles e unir essa obra a outras referências já presentes no nosso repertório sinestésico.

O trabalho final foi resultado de um processo de pesquisa. Um exercício para manter os sentidos apurados, descobrindo que somos capazes de transformar em imagens sensações, sons, sabores e sentimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAITELLO, Norval. Jr. **A sociedade das imagens em série e a cultura do eco**. Chile: Revista F@ro n°2, 2005

PLAZA, Júlio. **Tradução Intersemiótica**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003

GULDIN, Ranier. **Devorando o Outro. Canibalismo, Tradução e a Construção da Identidade Cultural**. São Paulo: Grebh n° 10, 2007



ANEXO

Ensaio Completo

